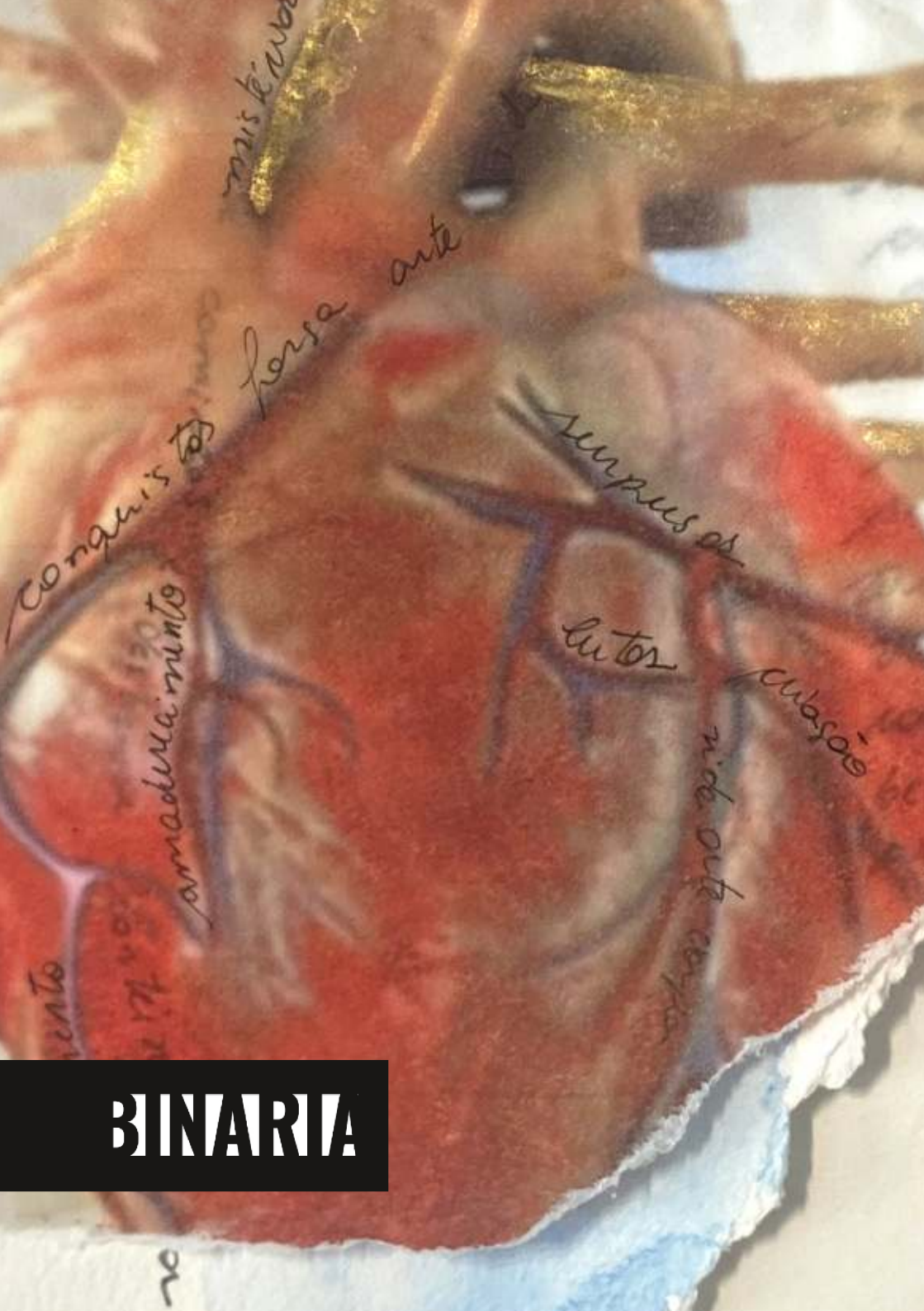




BINARIA





Visite a Exposição





Fronteiras em Fluxo

Exposição virtual coletiva

Ana B. Tavares
Caio Siqueira
Camila Crivelenti
Camilo Moreira
Carlos Decimo
Felipe De Vicente

Filipe Assunção
Jabim Nunes
Priscilla Ramos
Rose Aguiar
Sonia Terra
The Philosopher

Curatorial

As fronteiras, que tantas vezes nos parecem barreiras rígidas e intransponíveis, podem se revelar como algo muito mais sutil e transformável. Quando atravessadas pelos fluxos do tempo, das ideias e dos corpos em movimento, elas deixam de ser muros estáticos e se tornam espaços de transição, encontros e possibilidades.

A exposição "Fronteiras em Fluxo" convida cada visitante a olhar para esses limites com novos olhos. Mais do que linhas que dividem, as fronteiras podem ser lugares onde histórias se cruzam, onde conexões inesperadas acontecem e onde identidades se constroem em movimento. Aqui, refletimos sobre os limites que carregamos – geográficos, culturais, emocionais e até mesmo aqueles que criamos dentro de nós mesmos.

Neste ambiente virtual, as obras ganham vida ao representar essas dinâmicas. Muros que se dissolvem em rios de luz, linhas que conectam enquanto delimitam e superfícies que protegem, mas também convidam. Cada peça é um retrato de um momento em que a resistência encontra a passagem, onde o que separa pode, ao mesmo tempo, unir.

A interação com o espaço faz parte dessa experiência. As obras mudam, expandem-se ou se transformam conforme o visitante se aproxima, refletindo a ideia de que nenhuma fronteira é permanente. Assim, o convite não é apenas para observar, mas também para sentir: Onde estão as suas fronteiras? Quais forças as atravessam? Como essas passagens moldam quem você é?

"Fronteiras em Fluxo" é mais do que uma exposição; é um território vivo, onde as barreiras se desfazem e as conexões florescem. É um lembrete de que os limites que nos cercam não precisam ser o fim, mas sim o começo de algo novo. Afinal, as fronteiras não existem apenas para separar – elas também nos mostram que somos parte de um mundo em constante movimento e transformação. ecimento de que nada permanece o mesmo, nem mesmo a arte.

Ana B. Tavares



Carioca da zona sul, apaixonada por arte, Ana Beatriz Tavares busca através da arte, além da sua expressão autoral, um modo diferente de enxergar o cotidiano.

Entende que existe arte em tudo que se vê, como traços, cores e linhas em identidade suave e transparente. Sempre muito influenciada pelo seu dia a dia na cidade maravilhosa, busca inspiração em cada trabalho se organizando com fluidez, leveza e autenticidade.

Vem desenvolvendo desde 2012 suas habilidades em técnica de aquarela, após ter se dedicado a outras técnicas como Óleo e pastel. Já realizou exposição dentro e fora do Brasil com obras premiadas.



Casa de Olaria
Aquarela
30x40cm

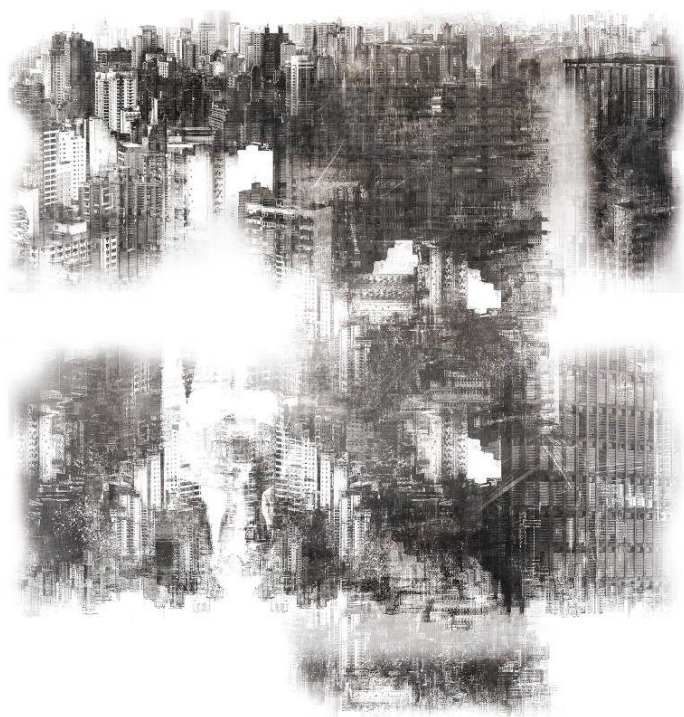


Mansão da Gávea
Aquarela
30x40cm

Caio Siqueira



Formado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e Pós-graduação em Design. Como parte complementar da formação fez diversos cursos livres em fotografia. Vive e trabalha em São Paulo. Em seu trabalho com a fotografia busca reconstrução abstrata em recortes da paisagem com formas geométricas da arquitetura e formas orgânicas da natureza.



C1404
Fotografia
30x30cm



C1408
Fotografia
30x30cm



C1409
Fotografia
30x30cm

Camila Crivelenti



Camila Crivelenti é artista multimídia, vive e trabalha em Cotia, SP.

Formada em Design de Produto e Direção de Arte, sempre transitou entre produções manuais e digitais. Minha pesquisa artística é voltada para observação das energias sutis dos materiais que utilizo nos projetos e no uso do símbolo como linguagem para essa experimentação. Minhas obras são extensões do meu inconsciente, laboratórios para um caminho iniciático, chaves para o autoconhecimento e amuletos que resgatam em mim a força de existir.

Sua pesquisa artística é alinhada com suas indagações espirituais e no desenvolvimento de uma simbologia própria para acessar o inconsciente além da linha do tempo e da existência. Seus projetos já fizeram parte de exposições em São Paulo, Rio de Janeiro, Nova Iorque, Miami, Los Angeles, Madri e Turim.

Com a proposta de conectar arquétipos psicológicos, autoconhecimento e espiritualidade, suas obras exploram diversas técnicas e materiais, caminhando entre os conceitos de amuletos, oráculos e ancestralidade a fim de captar a sabedoria contida na essência da Vida.



Transcedência

Tinta de tecido sobre algodão cru

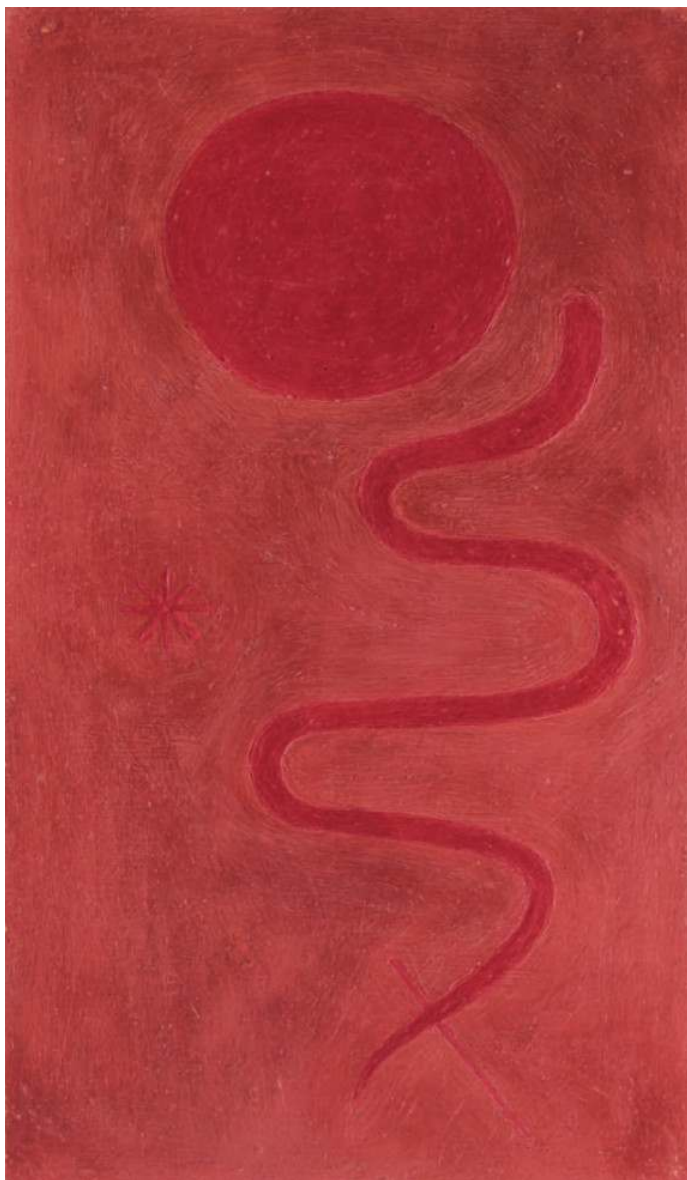
70x50cm



Vazio #2

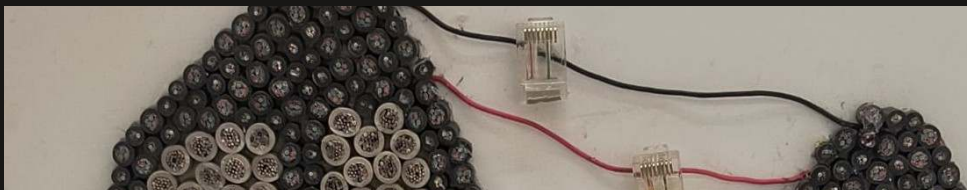
Acrílico sobre madeira de demolição

50x30cm



Primórdios da Existência
Argila polida sobre madeira
37x21cm

Camilo Moreira



Em 2010, o artista carioca Camilo Moreira iniciou sua carreira nas artes visuais transformando resíduos tecnológicos em arte. Camilo cria cidades, jardins e personagens utilizando peças de aparelhos eletrônicos como celulares e computadores. Além de converter em arte o que seria descarte, o artista nos mostra novas possibilidades de olhar para o que seria lixo e ver arte.

Os trabalhos de Camilo transmutam não só seu material de trabalho, mas também convidam seu público a refletir sobre o que é lixo e arte.

O artista já expôs em cenários culturais como os da FAETEC, FIOCRUZ, Inter TV, Galeria do Shopping Estação Itaipava, Centro de Cultura Raul de Leoni, LNCC, entre outros espaços. Recebeu o Prêmio Guerra Peixe de Cultura na categoria Melhor Exposição de 2017 com a mostra “Criando e Perpetuando Objetos”.



Mapa da Alemanha
Componentes eletrônico e fios cortados
30x21.5cm



Pão de Açúcar

Componentes eletrônico e fios cortados

30x21.5cm



Pássaros

Componentes eletrônico e fios cortados

84.5×91.5cm

Carlos Décimo



Carlos Décimo de Souza nasceu em 1961 em Camocim, Ceará. É graduado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e desde 1995 reside em Brasília. Artista autodidata, percorre um caminho criativo marcado pela paixão por cores vibrantes, elaboradas em efeitos que se assemelham a uma visão hiperampliada de pixels digitais. O resultado é uma obra de impacto visual que desperta sensações oníricas e, por vezes, psicodélicas.

A leveza visual pode aparecer de forma absoluta ou entrecortada por blocos maciços de cor em composições quase esculturais, obtidas tanto pelo trabalho de sobreposição de camadas de tinta acrílica, conferindo uma textura opulenta, como também pela perspectiva que cria efeitos de volume e profundidade.

Sem se deixar rotular por tendências, é aberto a influências de várias escolas artísticas das quais capta inspirações para traduzi-las em seu universo cromático, onde a cor e a luz se complementam de uma maneira inquietante e inesperada.

Ilustrou em 2019 a Revista Tensões Mundiais editada em seis idiomas; selecionado pela Curadoria do Centro Cultural Câmara dos Deputados para compor a Exposição Coletiva Arte Cidadã XIV; Criou arte para ilustrar peças do 30º Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema; Participou da exposição virtual da Eixo Arte Contemporânea;

Sua produção artística dentro do segmento de NFT continua ativa, evidenciando a sua ampla pesquisa cromática e seus desdobramentos, como mote principal de seus trabalhos. Como também é músico, Felipe, utiliza trechos de suas próprias músicas eletrônicas para compor trabalhos multimídias com as suas obras NFTs.

Suas principais influências nas artes plásticas são os artistas: Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Kazimir Malevich, assim como os movimentos: Concretismo, Suprematismo, Construtivismo e Neoplasticismo.



Caminhos de Aziza
Acrílica
94.5cmx65cm



Caminhos de Gaza
Acrílica
94.5cmx65cm

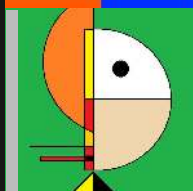


Caminhos de Taureg

Acrílica

94.5cmx65cm

Felipe De Vicente



Felipe De Vicente é um artista plástico abstracionista, digital, multimídia e músico brasileiro, com reconhecimento nacional e internacional.

Possui formação em Artes Visuais pela Universidade de Franca, e pós-graduação lato sensu em Arteterapia, Metodologia do Ensino de Artes e em Arte, Cultura e Educação.

Suas obras vão desde o abstracionismo lírico, passando pelo abstracionismo geométrico, chegando até o expressionismo abstrato. Destacando-se, quase sempre, o uso de cores vibrantes, formas geométricas e a utilização da plataforma digital como meio de criação.

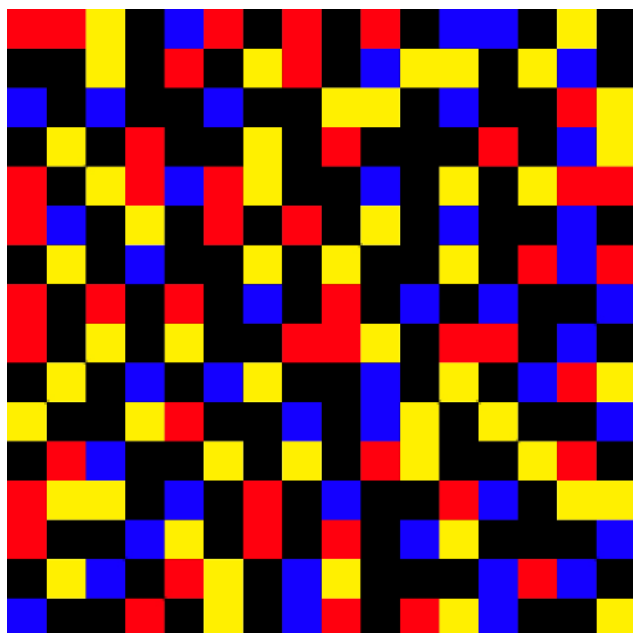
Seus trabalhos já foram selecionados para participar em várias exposições, feiras e bienais nacionais e internacionais, como a Bienal de Florença, Itália, assim como outros países: Inglaterra, Portugal, Espanha, Japão, dentre outros. Já participou de inúmeras exposições físicas e virtuais, nacionais e internacionais.

Em 2021, com a grande onda nacional e internacional dos NFTs, decidiu produzir suas primeiras criptoartes na rede Tezos.

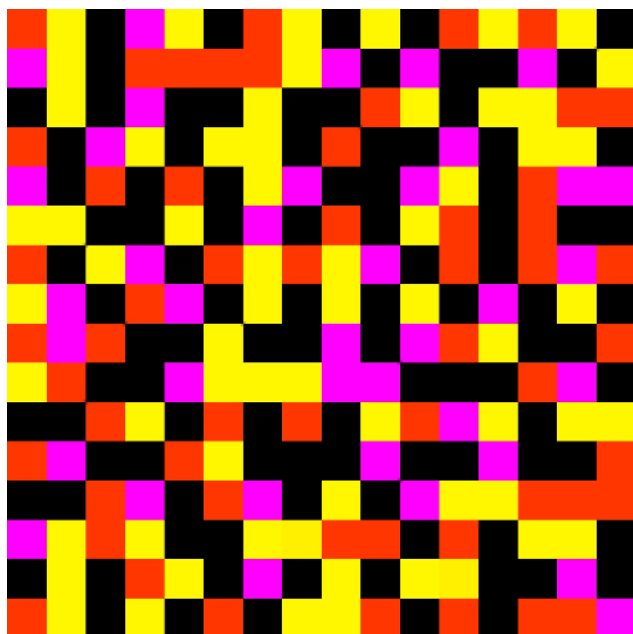
A sua série de Pixel Art abstrata, é o seu trabalho mais conhecido e valorizado dentro da comunidade NFT, tendo porém produzido outras séries e trabalhos na rede Polygon e Near.

Sua produção artística dentro do segmento de NFT continua ativa, evidenciando a sua ampla pesquisa cromática e seus desdobramentos, como mote principal de seus trabalhos. Como também é músico, Felipe, utiliza trechos de suas próprias músicas eletrônicas para compor trabalhos multimídias com as suas obras NFTs.

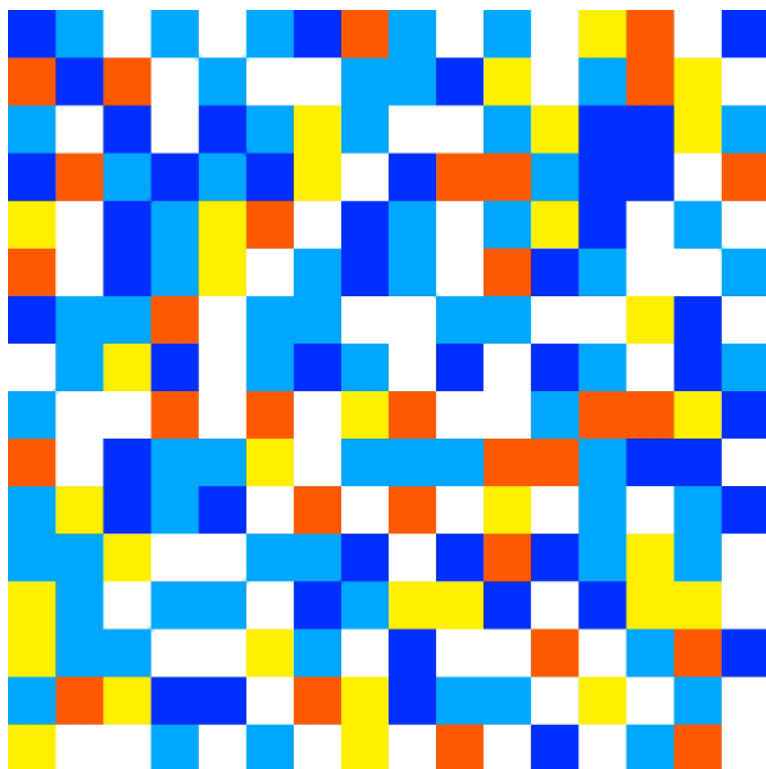
Suas principais influências nas artes plásticas são os artistas: Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Kazimir Malevich, assim como os movimentos: Concretismo, Suprematismo, Construtivismo e Neoplasticismo.



COLORS PIXELS
IN BLACK 01
NFT



COLORS PIXELS
IN BLACK 02
NFT



COLORS PIXELS IN WHITE 01
NFT

Filipe Assunção



O que eu mais gosto como artista é poder criar e abrir janelas sobre novos mundos e deixar um legado. Penso que ser um artista é um enorme privilégio e também uma grande responsabilidade. Tento manter uma qualidade muito elevada e produzir um trabalho consistente para não desapontar todos os que seguem e admiram o meu trabalho. É muito gratificante ver as pessoas admirando e comprando meu trabalho. Fico muito surpreso porque minhas pinturas são amadas por todo o tipo de pessoas. Eu gosto das emoções que as pessoas experimentam quando vêem a minha obra e a comunicação que é estabelecida. Isso me dá motivação e entusiasmo para continuar criando.

Filipe Assuncao é um pintor português nascido em Lisboa no dia 25 de outubro de 1966. Vive e trabalha entre Portugal e a Noruega. Ele começou a pintar muito cedo e estudou arte por muitos anos, construindo um sólido conhecimento e técnica em desenho e pintura. De 2007 a 2011 concluiu um mestrado em Belas Artes na Escola de Arte Oficina do Desenho, em Portugal, com a classificação de Excelente.

Ele começou a ensinar desenho e pintura em 2012 e curou exposições de arte. Ele exhibe regularmente em diferentes países desde 2005.

Tendo participado em mais de 40 exposições individuais e coletivas. Sua inspiração artística vem da vida. Suas pinturas são sobre pessoas e normalmente contam histórias. Eles desafiam o espectador e não deixam ninguém indiferente.

Ele trabalha principalmente com acrílicos e por vezes com tintas a óleo. Ele tem obras de arte em coleções privadas e corporativas na Noruega, Portugal, Espanha, Itália, Dinamarca, Polônia e E.U.A.

Ele é membro de vários grupos de arte e organizações, como NEUTRAL-ISM Art Group, com sede na Itália, ArtCan Art Group com sede no Reino Unido. A.N. - Artists Information Company no Reino Unido, U.A.V.A. - Unión de Artistas Visuales de Andalucía, Espanha, I.A.A - International Association of Art.



I See You
Acrilica
80x100cm



Thinking About the Next Move
Acrilica
80x100cm

Jabim Nunes



Jabim Nunes artista plástico, nascido em Paraty, em 1963.

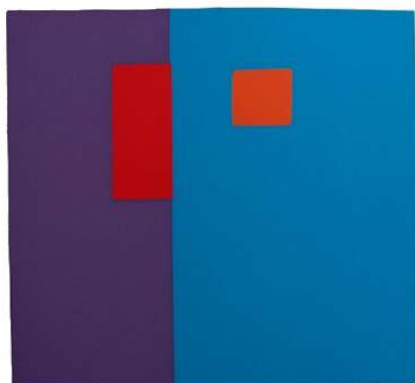
Desde a década de 70, reside e trabalha no Rio de Janeiro. Em 1991 formou-se em Educação Artística e, a partir de 1994, passou a atuar na Arte-Educação das Escolas públicas do Rio de Janeiro.

Até ser reconhecido no circuito das galerias, o artista percorreu um longo caminho, entre assessoria artística, produção e animação cultural, cenotecnia, adereços e vitrines.

Mas foi em 2015, ao apresentar fotos dos seus trabalhos nas redes sociais que se deparou com o convite de um marchand que, encantado com a expressividade das suas obras, levou algumas delas para mostras coletivas na Finlândia, França e Estados Unidos. Desde então, ele vem participando de várias exposições entre os estados do Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil.

Jabim Nunes tem a construção do espaço urbano como linha guia na concepção da sua pesquisa artística. Busca evidenciar discussões sobre os sentimentos que as cidades nos afligem e como a arquitetura se faz presente nas reflexões da cultura contemporânea.

Atualmente, conta com obras incorporadas aos acervos do Consulado Geral do Brasil em Nova Iorque, do Centro Cultural dos Correios no Rio de Janeiro, do Centro Juvenil de Artes Plásticas, no Paraná; Museu Casa do Benin-Salvador, BA e Fundação Casa das Artes em Bento Gonçalves - RS.



No Reino das Delicadezas #1

Serigrafia

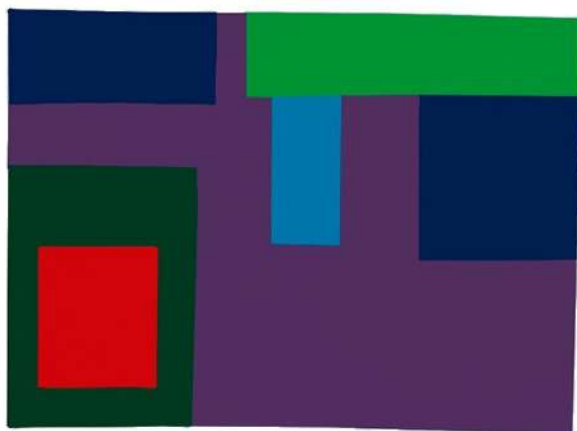
48x60cm



No Reino das Delicadezas #11

Serigrafia

48x66cm



No Reino das Delicadezas #23

Serigrafia

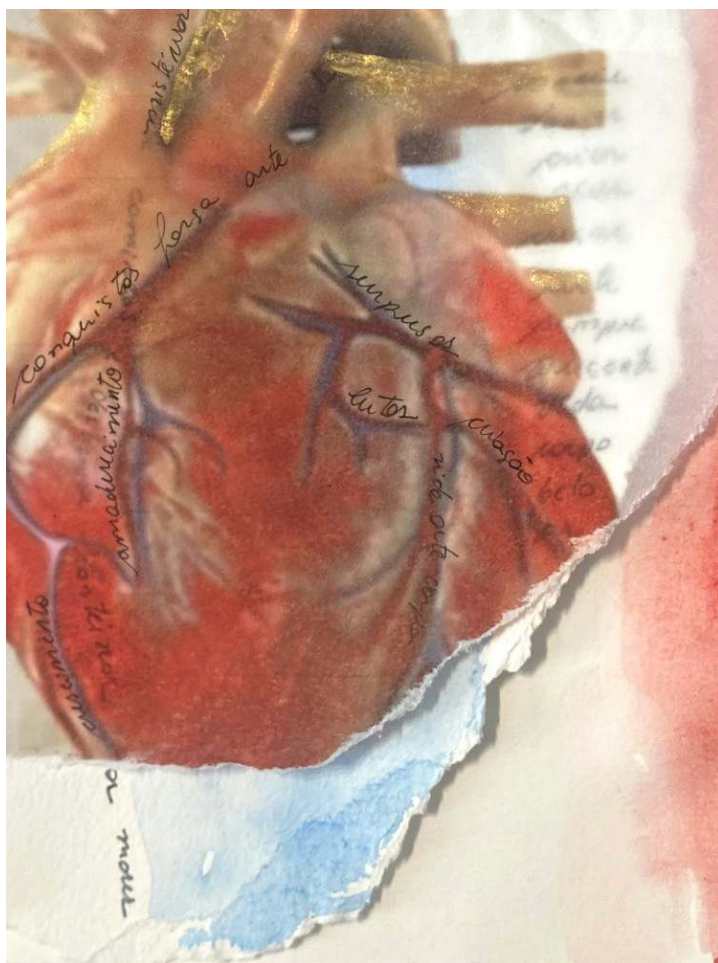
48x66cm

Priscilla Ramos



Artista e pesquisadora do universo das artes. Doutora em Artes pelo Instituto de Artes/UNESP. Em suas investigações visuais mais recentes tem explorado o universo feminino e questões sensíveis que o circundam, como corpo e maternidade. Trabalha com técnicas diversas, entre elas a aquarela, colagem, bordado e fotografia expandida, além de objetos e instalações.

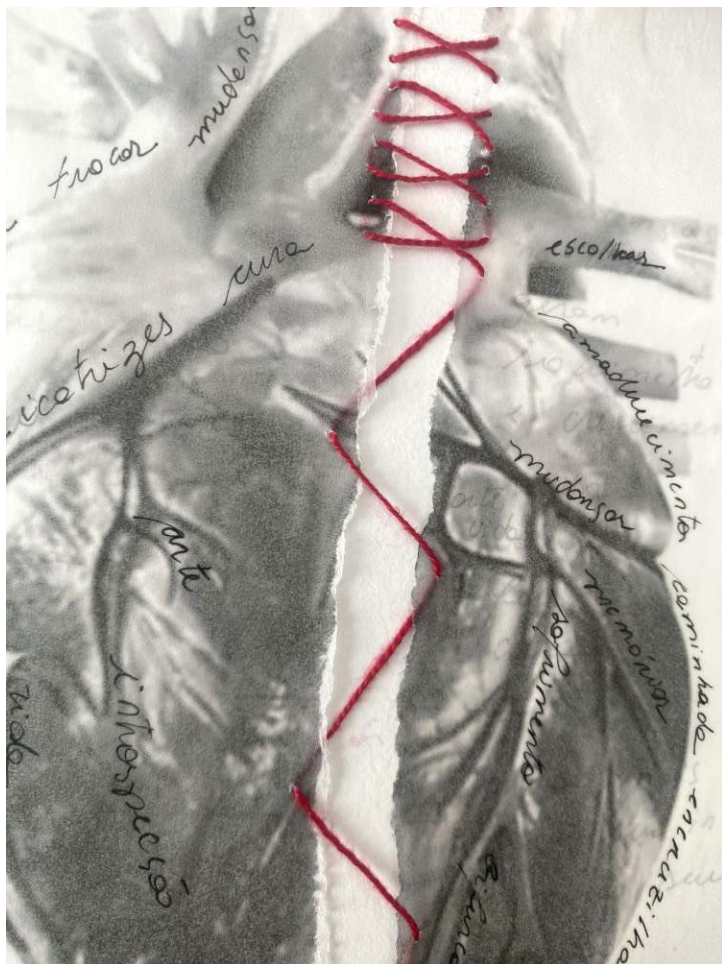
Tem participado de exposições coletivas nacionais [Paralela EIXO (RJ), XIV Salão Internacional de Artes Visuais SINAP/AIAP (SP), Corações à desmedida (RJ, SP e PA), 82º Salão Livre APBA (SP), Mostra Livre de Fotografia 10ª edição (RJ), Handmade enredos femininos (RJ), 15ª Exposição de Arte Bunkyo (SP), 4ª Mostra na Oposta Arte e Coletividade (SP), SULEAR, a hora e a vez do Sul Global (DF), Afetos Insurgentes Corpos em Conexão (RJ), Street Photo 2023 (PA), Mostra de Arte Contemporânea Inspirações da Vida (SP), Gestos Cotidianos Rio Grande PhotoFluxo (RS)] e internacionais [Narrativas Portáteis, 2024 (Madri), 1ª Bienal Internacional de Arte Postal (México), Prêmio Lebenskunst de Fotografia 2023 (Berlim), e Festival de Las Artes 2023 (Argentina)].



Futuro

Fotografia híbrida (impressão em papel algodão)

30x40cm



Passado

Fotografia híbrida (impressão em papel algodão)

30x40cm

Rose Aguiar



Rose Aguiar é artista visual brasileira, graduação em Artes (Educação Artística) no Bennett e três pós graduações (Universo, UNIRIO e UNB) na mesma área. Vive em Nova Friburgo, RJ. Trabalha com desenho, xilogravura, aquarela e fotografia há mais de 40 anos. Realizou exposições individuais e coletivas no Brasil (Fortaleza, Goiás, São Paulo, Porto de Galinhas, Rio de Janeiro e Nova Friburgo) no Exterior (Nova York, Portugal, Osaka, Paris, Palermo, Milão...).

Participou de Exposições pelo MUSA Contemporary Art durante 4 anos em diversas cidades europeias e com a Galeria Heclectik Art. Trabalhou durante 30 anos como professora de artes na Rede estadual de Ensino em Nova Friburgo (IENF) Teve como mestres, Ivan Serpa, Lydio Bandeira de Melo, Eduardo Sued, Antônio Grosso, Chalib Jabout etc.... Teve orientação da Lia do Rio, Marcia Zoé Ramos, Marília Jaci, Sara Figueiredo. Participou de duas residências artísticas, na França e em Lumiar – RJ.

Publicou livro de fotografias “ ÁGUA VIVA ”. Exposições individuais, tais como SESC-NF, Usina Cultural ENERGISA – NF. Coletivas virtuais como na Galeria EIXO e Galeria ZAGUT – Rio. Fez parte do grupo MP2 e agora do In-veRso, Investe na sua arte, curte fotografias que instiguem o espectador, um estranhamento com seu tema atual A ÁGUA.

Fotografias são produções mentais, científicas e ou metafóricas dependendo do percurso e do olhar que o artista se debruça em sua investigação. O objeto desta pesquisa que se enquadra na simplicidade da observação, busca o efeito visual de imagens fotografadas digitalmente com celular Huawei da água a partir do movimento constante, de ir e vir da mesma, num espaço aquático que sofre interferências da luz do sol, do movimento, da chuva e do vento, em horários diversos, pela natureza de um modo geral, no tempo do olho e do click do artista. Essas imagens captadas ao longo da pesquisa, produto da ilusão de ótica, e da investigação apresentam construções visuais de linhas e espaços metafóricos abertos a múltiplos e improváveis que só o observador poderá construir. A mente cria uma nomenclatura adequada à visualidade, antes impercebível, estranha aos nossos olhos.



Janelas Azuis
Fotografia

Tempo e Memória #12
Fotografia



Tempo e Memória #17
Fotografia



Sonia Terra



Sónia Terra, Artista e Artesã, nasceu na Ilha Terceira (Açores, Portugal), em 1978, onde reside e trabalha.

Autodidacta - Desde cedo que a arte é natural para si. Não segue correntes artísticas ou técnicas. As inspirações, motivos e trabalhos são variados. "A arte é uma extensão de mim própria."

Licenciada em professora do ensino básico, 2º ciclo, variante de Educação Visual e Tecnológica (Escola Superior de Educação de Portalegre).

O seu trabalho pode ser encontrado em diversas coleções privadas, a nível internacional.



A flor da pele II
Mixedmedia



Tempestade I
Mixedmedia



Profundamente
Mixedmedia

The Philosopher



Rodrigo Cid é um investigador, seja no campo da filosofia ou das artes plásticas. Tendo realizado seu pós-doutorado em Filosofia e tendo cursado a Fundação de Arte de Ouro Preto, Cid trabalha principalmente com pintura, colagem, assemblagem e escultura.

Em suas obras, pode ser vista uma ânsia conceitual e reflexiva tipicamente filosófica. Seus trabalhos vão desde investigações técnicas sobre o nanquim soprado até assemblagens conceituais sobre noções filosóficas. Sua idiossincrasia artística pode ser notada no seu uso de preto e de cores metálicas, na sua apresentação sombria, no seu geometrismo abstrato, no uso de linhas, círculos, quadrados e campos de cor, no seu toque minimalista ao usar poucas cores, poucas formas e repetições, e no seu experimentalismo, ao misturar de técnicas para a composição da obra. Já expôs em galerias em Helsinque (Finlândia), no Rio de Janeiro (no Centro Cultural dos Correios, na Galeria Meu BB, no Monumento Estácio de Sá e na Medusa Urbana), em Brasília (no Senado Federal) em Belo Horizonte (no Centro Cultural Nordeste e no Centro Cultural da Pampulha), em Ouro Preto (na Sala Ivan Marquetti do Grêmio Literário Tristão de Ataíde e no Museu Casa dos Inconfidentes) e em Macapá (na Galeria Samaúma, na Galeria Trokkal e no Novo Aeroporto de Macapá).

Foi representado pela Meu BB Galeria de Arte (Fábrica Bhering - Rio de Janeiro - RJ) e é atualmente representado pela Galeria Samaúma e parte do coletivo de arte contemporânea Urucum.



Legion
NFT



Eth Buddies
NFT

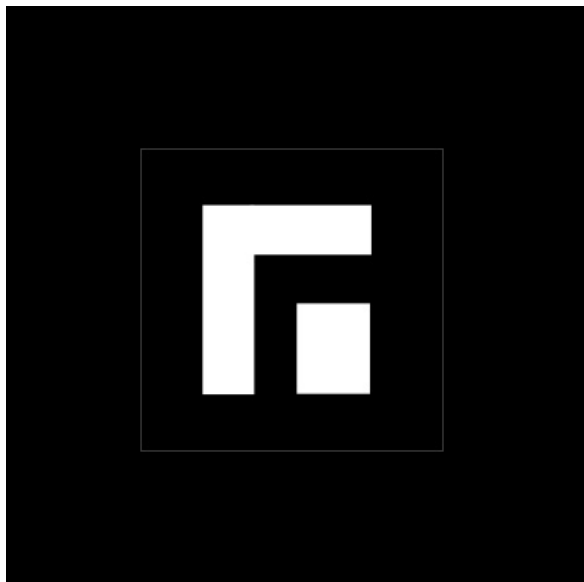


Internet Magic
NFT





Experimente arte em
realidade aumentada!



 ArtFrame - Realidade Aumentada

Abrir realidade aumentada

- 1 - Escaneie o QRCode
- 2 - Escolha uma obra